

## **Halitose autorreportada: parâmetros sociais, econômicos e demográficos do município de Bauru**

Mói, A. B.<sup>1</sup>; Rovaris, P.<sup>2</sup>; Kawai, G. H. T.<sup>2</sup>; Santiago Júnior, J. F.<sup>3</sup>; Paula, B. L.<sup>4</sup>; Silveira, E. M. V.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Endodontia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

<sup>3</sup>Departamento de Prótese, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

<sup>4</sup>Departamento de Biologia Oral, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

<sup>5</sup>Departamento de Periodontia, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

O objetivo deste estudo é determinar a prevalência da halitose autorreportada na população da cidade de Bauru - São Paulo/Brasil. Participaram da pesquisa 475 voluntários, de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos. Um questionário foi aplicado aos participantes a fim de verificar a possível associação da halitose com variáveis como sexo, idade, hábitos de higiene oral, doenças sistêmicas, medicamentos, nível socioeconômico e conhecimento sobre as causas dessa condição. Cada voluntário reportou seu hálito (autopercepção) através de uma Escala Visual Analógica (EVA) e um examinador treinado categorizou os sextantes linguais de acordo com o índice de Winkel (2003). Dentre os resultados, obtivemos que quanto maior o nível escolar dos participantes, menor é a presença de saburra lingual; além disso, 52,6% dos voluntários relataram não portar alterações sistêmicas. Foram observados elevados índices de halitose e saburra lingual nos pacientes com alguma alteração sistêmica com uso de medicação. Ainda, 82,3% dos indivíduos reportaram possuir algum índice de halitose, sendo que 62,1% relataram possuir hálito fraco, seguido de 28,8% com hálito intermediário e 9,1% com hálito forte, e que nos participantes que afirmaram ter hálito fraco foi verificada menor quantidade de saburra lingual, enquanto houve maior quantidade desta cobertura naqueles que disseram ter hálito forte. Observou-se maior quantidade de saburra para região posterior quando comparada à região anterior ( $p \leq 0,001$ ); além disso, tanto no terço posterior quanto no anterior houve maior quantidade de cobertura lingual no centro com relação às laterais direita e esquerda ( $p \leq 0,001$ ). Os resultados obtidos indicam que há uma alta prevalência de halitose autorreportada no município de Bauru e que, além disso, a halitose autorreportada está diretamente relacionada à quantidade de saburra lingual.

Fomento: CNPq (processo 102214/2021-2)